

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 29 - WORK, MIGRATION, AND VIOLENCE IN THE
CONTEMPORARY RURAL WORLD

**PROCESSOS DE VIOLÊNCIA NO AVANÇO DA GLOBALIZAÇÃO DE
COMMODITIES NA AMAZÔNIA MARANHENSE**

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (saletecav@gmail.com)

Filipe Da Cunha Gomes (filipecunha1992@gmail.com)

A globalização neoliberal tem produzido profundas reconfigurações no mundo rural brasileiro, incidindo diretamente sobre o trabalho e as condições de permanência em territórios historicamente ocupados por camponeses, povos e comunidades tradicionais. No âmbito da Amazônia maranhense, a expansão do monocultivo de eucalipto sob o poder da empresa Suzano apresenta violências, frequentemente naturalizadas sob o discurso do desenvolvimento e da sustentabilidade. Este trabalho toma como unidade empírica de análise a expansão da fronteira agroflorestal ao longo da rodovia estadual Estrada do Arroz, no município de Imperatriz, região de fronteira com os estados do Pará e Tocantins. A partir desse recorte, analisa-se como estratégias empresariais vinculadas a grandes empreendimentos do setor de papel e celulose têm operado processos sistemáticos de violência no cotidiano de camponeses e, de modo particular, das quebradeiras de coco babaçu. Tais violências se expressam na destruição de roças, no envenenamento de poços, na restrição de acesso a áreas de uso comum e na imposição de cercamentos que inviabilizam práticas produtivas tradicionais, afetando diretamente as condições materiais de reprodução da vida. Esses processos produzem deslocamentos

populacionais forçados, temporários ou definitivos, redefinindo trajetórias de trabalho e intensificando fluxos migratórios marcados pela precarização e pela insegurança. Além das violências materiais, o trabalho evidencia a produção de violências simbólicas, manifestadas na ruptura de laços de confiança, no acirramento de conflitos internos nas comunidades e na fragmentação das formas coletivas de organização. A expansão das plantações florestais, além de reorganizar o uso da terra, incide também sobre as relações sociais e morais que sustentam o mundo rural. Este trabalho contribui para compreender como os processos de violência empresarial se articulam nos contextos contemporâneos de avanço do capital sobre territórios rurais, realçando as disputas territoriais na produção de novas formas de vulnerabilização da mão de obra.

Palavras-chave: imperatriz maranhão; suzano; estrada do arroz; trabalhadores rurais; violência no campo.